

RESUMO EXECUTIVO – CLIMA

No descritivo abaixo, é possível compreender panorâmica e comparativamente os indicadores relacionados ao desempenho das empresas no tema de mudanças climáticas destacados no Observatório 2030.

Emissões absolutas de Gases de Efeito Estufa de Escopos 1, 2 e 3 por ano

Em destaque as emissões absolutas de Gases de Efeito Estufa (GEE) das 109 empresas analisadas, em gráfico. As emissões de Escopo 1 são referentes às operações diretas das companhias. Já para Escopo 2, considera-se as emissões indiretas provenientes da aquisição de energia (via Sistema Interligado Nacional, sistemas de energia de cada país em que apresenta unidade e a partir da compra de energia realizada pela própria organização). Por fim, para Escopo 3, as emissões também são indiretas e divididas em 17 categorias possíveis que incluem, por exemplo, emissões da cadeia de fornecimento, de investimentos (quando aplicável), de viagens de colaboradores etc.

Em dados absolutos, as emissões de Gases de Efeito Estufa apresentaram aumento ou estabilidade em todos os Escopos. Destaca-se o aumento gradual de emissões de Escopo 2 (location-based), que, pela maioria das empresas foi explicado diante da crise hídrica ocorrida entre 2020 e 2021, aspecto que fez com que termelétricas a carvão tivessem que ser reativadas ou aumentassem o seu despacho e, conseqüentemente, houvesse uma maior emissão de Gases de Efeito Estufa. Já em 2022, houve a diminuição dessas emissões, pelo menor fator médio de emissões do Sistema Interligado Nacional.

Além disso, vale ressaltar que o aumento da amostra de empresas entre os anos 2021 e 2022, passando de 82, para 109 empresas avaliadas. Abaixo a relação de empresas que inventariam Escopos 1, 2 (Location-Based e Market-Based) e 3, por ano:

Quantidade de empresas divulgando as emissões de Escopo 1, por ano:

2018: 66 empresas (60,55%)

2019: 77 empresas (70,64%)

2020: 87 empresas (79,81%)

2021: 104 empresas (95,41%)

2022: 104 empresas (95,41%)

Quantidade de empresas divulgando as emissões de Escopo 2, por ano:

Market-based

2018: 34 empresas (60,55%)

2019: 41 empresas (70,64%)

2020: 23 empresas (79,81%)

2021: 72 empresas (95,41%)

Location-based

2018: 61 empresas (55,96%)

2019: 74 empresas (67,89%)

2020: 74 empresas (67,89%)

2021: 102 empresas (93,57%)

2022: 104 empresas (95,41%)

Quantidade de empresas divulgando as emissões de Escopo 3, por ano:

2018: 52 empresas (47,70%)

2019: 66 empresas (60,55%)

2020: 80 empresas (73,39%)

2021: 93 empresas (85,32%)

2022: 95 empresas (87,16%)

Intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa Escopo 1 e 2 por receita

Em destaque, a intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa das empresas por receita. O indicador mostra a razão entre a emissão por cada Real faturado pela companhia. Os dados variam significativamente e sem um padrão definido entre setores, uma vez que o indicador é influenciado por diversos fatores externos, como quantidade de empresas que reportam; aumento ou diminuição da receita líquida das empresas entre os anos e emissões absolutas.

Especialmente os dois últimos aspectos são também influenciados pela ocorrência da covid-19 e posterior e gradual superação das crises nas cadeias de valor provocadas pela pandemia.

Emissões específicas de Gases de Efeito Estufa de Escopos 1 e 2 por ano

Em destaque, as emissões de Gases de Efeito Estufa por ano para cada setor analisado. Nota-se que embora tenha havido a diminuição de emissões em alguns setores no decorrer dos anos (como de Siderurgia e Mineração, setor conhecido por ser um dos que mais emitem GEE, e Utilities), que pode ser parcialmente explicada como consequência da pandemia da covid-19 e gradual retomada das produções, ainda assim os dados variam entre setores, com anos em que houve uma maior emissão e outros, com menor. Isso decorre do fato de que, em alguns casos, o número de empresas reportando o dado também variou de ano a ano, além de diversos fatores externos influenciadores (como crises hídricas, aumento/diminuição da produção, regulações emergentes e, mesmo, fatores externos relacionados às guerras e conflitos).

Iniciativas em redução de emissões

Em destaque, as iniciativas em redução de emissões das empresas. O indicador se refere às metas de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa em cada um dos Escopos. Há mais empresas com metas de redução para Escopo 1 (47 empresas) e para Escopo 2 (42 empresas), se comparado ao Escopo 3 (somente 20 empresas). Isso pode ser explicado pelo fato de que os dois primeiros Escopos são de responsabilidade da própria companhia, bem como menos complexos de serem calculados. Já para Escopo 3, por envolver diversas categorias de mensuração, além de emissões de empresas da cadeia de fornecimento, há uma consequente maior dificuldade em se estabelecer uma meta de redução.

Meta aprovada pela SBTi/Compromisso com SBTi/Business Ambition for 1.5/Race to Zero e meta aprovada pela SBTi

Em destaque, os compromissos empresariais estabelecidos com o intuito de mitigar os impactos negativos das alterações do clima. O Science-Based Targets initiative (SBTi) mobiliza as empresas a adotarem metas baseadas em ciência na redução de emissões de Gases de Efeito Estufa. O Business Ambition for 1.5 reúne empresas e as incentiva a assumir metas de combate às mudanças do clima e evitar um aumento na temperatura média da terra superior a 1.5°C. O Race to Zero é uma campanha liderada pela ONU para incentivar que empresas, cidades, regiões, investidores e instituições se comprometam a atingir o net zero até 2050.

Embora o discurso de combate às mudanças do clima esteja em voga no setor empresarial, são poucas as empresas analisadas que são signatárias dos acordos indicados. Destaca-se a aprovação das metas de redução de emissões pela SBTi, em que embora tenha havido uma evolução entre 2021 e 2022, apenas seis companhias (duas em 2021) tiveram pelo menos uma de suas metas aprovadas (o Grupo Natura, as Lojas Renner, a Klabin, a Marfrig e a CBA), o que significa que apenas essas empresas, dentre as analisadas, adotaram metas certificadamente baseadas em estudos e pesquisas que têm base científica. Além disso, destaca-se a necessidade de setores carbono-intensivos adotarem metas mais ambiciosas.